

dam-se no silêncio, tornam-se importantes, acontecimento, aventura, sentimento. | A solidão acarreta o original, o ousado, o estranhamente belo, o poema. Mas a solidão também acarreta o errado, o desproporcional, o absurdo e proibido. | — Assim, ainda agora, perturbavam a alma do viajante as aparições da viagem, o horrível velho janota com seus disparates sobre a amada, o desacreditado e logrado gondoleiro. Sem apresentar dificuldade à razão, sem fornecer propriamente material para pensar, eram, no entanto, de natureza fundamentalmente esquisita, como lhe parecia, e talvez perturbadoras justamente por causa dessa contradição. Entre êstes pensamentos, êle saudava o mar com os olhos e sentia alegria em saber que Veneza estava tão facilmente acessível pela proximidade. Finalmente voltou-se, lavou o rosto, deu algumas ordens à arrumadeira no sentido de completar a sua comodidade e deixou-se levar ao rés-do-chão pelo suíço de uniforme verde que servia no elevador.

Tomou o chá na varanda do lado do mar, depois desceu e seguiu pelo passeio um bom trecho, em direção do Hotel Excelsior. Quando voltou parecia já estar na hora de vestir-se para o jantar. Fê-lo devagar e com minúcia, a seu modo, porque estava habituado a trabalhar enquanto se vestia; apesar disso chegou cedo ao salão onde uma grande parte dos hóspedes estava reunida, estranhos entre si e com representada indiferença, porém, em coletiva espera pelo jantar. Apanhou um jornal da mesa, acomodou-se numa pol-

trona de couro e observou a sociedade que se diferenciava de uma maneira agradável daquela de sua primeira estada.

Um horizonte largo, tolerante, abrangendo um grande círculo, se abria. Abafados se misturavam os sons do grande idioma. O universalmente tradicional traje de noite, um uniforme de civilidade, reunia externamente os modos de apresentação humana numa decorosa unidade. Viam-se as fisionomias compridas e sêcas dos americanos, a família russa de muitos membros, damas inglêsas, crianças alemãs com amas francesas. O elemento eslavo parecia dominar. Bem na sua vizinhança falava-se polonês.

Era um grupo de adolescentes, sob a tutela de uma governanta ou dama de companhia, reunido em volta de uma mesinha de vime: três mocinhas, de quinze a dezessete anos, como parecia, e um rapaz de cabelos longos de talvez quatorze anos. Com surpresa, Aschenbach notou que o menino era perfeitamente belo. Seu rosto pálido e graciosamente fechado, circundado por cabelos cacheados, louros côm de mel, com o nariz reto, a bôca suave, a expressão de seriedade divina, lembrava esculturas gregas dos mais nobres tempos e da mais pura perfeição de forma; era de tão rara atração pessoal que o observador julgou nunca ter encontrado na natureza ou no mundo artístico uma obra tão bem sucedida. O que além disso chamava a atenção era o patente contraste, em princípio, entre os pontos de vista educacionais de acôrdo com os quais os irmãos eram vestidos e orientados.